

Revisão 02

Exercícios

1. Quando refletimos sobre a questão da justiça, algumas associações são feitas quase intuitivamente, tais como a de equilíbrio entre as partes, princípio de igualdade, distribuição equitativa, mas logo as dificuldades se mostram. Isso porque a nossa sociedade, sendo bastante diversificada, apresenta uma heterogeneidade tanto em termos das diversas culturas que coexistem em um mundo interligado como em relação aos modos de vida e aos valores que surgem no interior de uma mesma sociedade.

CHEDIAK, K. A pluralidade como ideia reguladora: a noção de justiça a partir da filosofia de Lyotard. *Trans/Form/Ação*, n. 1, 2001 (adaptado).

A relação entre justiça e pluralidade, apresentada pela autora, está indicada em:

- a) A complexidade da sociedade limita o exercício da justiça e a impede de atuar a favor da diversidade cultural.
- b) A diversidade cultural e de valores torna a justiça mais complexa e distante de um parâmetro geral orientador.
- c) O papel da justiça refere-se à manutenção de princípios fixos e incondicionais em função da diversidade cultural e de valores.
- d) O pressuposto da justiça é fomentar o critério de igualdade a fim de que esse valor tome-se absoluto em todas as sociedades.
- e) O aspecto fundamental da justiça é o exercício de dominação e controle, evitando a desintegração de uma sociedade diversificada.

2. A nação, a nacionalidade e a identidade nacional são construções sócio-históricas, portanto são resultado da ação de vários agentes sociais. O intelectual é um dos agentes sociais envolvidos na construção das ideias de nação, de nacionalidade e de identidade nacional. Para o caso brasileiro, no que diz respeito à criação da identidade nacional, um intelectual central foi Gilberto Freyre (1900-1987). Em suas obras, Freyre sistematizou, divulgou e ajudou a sedimentar a ideia do Brasil como país mestiço, atrelando a identidade nacional brasileira à miscigenação, à mestiçagem.

Sobre a identidade nacional brasileira assentada na miscigenação e na mestiçagem, é incorreto afirmar:

- a) A identidade nacional brasileira assentada nos ideais da mestiçagem e da miscigenação busca conciliar discursivamente uma sociedade altamente estratificada onde o racismo é um operador social importante.
 - b) A construção da identidade nacional brasileira favoreceu a expropriação do patrimônio cultural da população negra, uma vez que elementos da cultura negra foram transformados em cultura nacional, situação que colaborou para fortalecer a ideia da ausência de uma cultura da população negra no Brasil.
 - c) A identidade nacional alicerçada nos ideais da miscigenação e da mestiçagem é algo que foi e ainda é utilizado para encobrir o racismo existente no Brasil.
 - d) A construção da identidade nacional em torno do ideal da miscigenação e da mestiçagem favoreceu o desenvolvimento do mito da democracia racial e da ausência de racismo no Brasil.
 - e) A identidade nacional calcada nos ideais da miscigenação e da mestiçagem favoreceu o surgimento de conflito racial explícito no Brasil.
3. Como estamos incluídos, como homem ou mulher, no próprio objeto que nos esforçamos por apreender, incorporamos, sob a forma de esquemas inconscientes de percepção e de apreciação, as estruturas históricas da ordem masculina; arriscamo-nos, pois, a recorrer, para pensar a dominação masculina, a modos de pensamento que são eles próprios produto da dominação.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 31.

O texto acima diz respeito a um conceito criado por Pierre Bourdieu para tentar compreender as formas de dominação na nossa sociedade. Quando Bourdieu fala sobre “esquemas inconscientes de percepção e apreciação”, ele está fazendo referência à teoria de qual autor clássico da sociologia?

- a) À forma como Durkheim compreende as formas de classificação da sociedade.
- b) ao modelo capitalista de exploração do trabalho estudado por Marx.
- c) aos tipos de dominação apresentados por Max Weber.
- d) aos estados de evolução da sociedade evocados por Auguste Comte.
- e) ao regime disciplinar estudado por Michel Foucault em *Vigiar e Punir*.

4. "Adorno e Horkheimer (os primeiros, na década de 1940, a utilizar a expressão 'indústria cultural' tal como hoje a entendemos) acreditam que esta indústria desempenha as mesmas funções de um Estado fascista (...) na medida em que o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social circundante, transformando-se em mero joguete e em simples produto alimentador do sistema que o envolve."

COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*, São Paulo, Editora Brasiliense, 1987, p. 33. Texto adaptado

Adorno e Horkheimer consideram que a indústria cultural e o Estado fascista têm funções similares, pois em ambos ocorre

- a) um processo de democratização da cultura ao colocá-la ao alcance das massas, o que possibilita sua conscientização.
- b) o desenvolvimento da capacidade do sujeito de julgar o valor das obras artísticas e bens culturais, assim como de conviver em harmonia com seus semelhantes.
- c) o aprimoramento do gosto estético por meio da indústria do entretenimento, em detrimento da capacidade de reflexão.
- d) um processo de alienação do homem, que leva o indivíduo a perder ou a não formar uma imagem de si e da sociedade em que vive.
- e) o aprimoramento da formação cultural do indivíduo e a melhoria do seu convívio social pela inculcação de valores, de atitudes conformistas e pela eliminação do debate, na medida em que este produz divergências no âmbito da sociedade.

5. Leia o texto a seguir.

[...] Como observam os pesquisadores do Instituto de Estudos Avançados da Cultura da Universidade de Virgínia, os executivos globais que entrevistaram “vivem e trabalham num mundo feito de viagens entre os principais centros metropolitanos globais – Tóquio, Nova York, Londres e Los Angeles. Passam não menos do que um terço de seu tempo no exterior. Quando no exterior, a maioria dos entrevistados tende a interagir e socializar com outros globalizados... Onde quer que vão, hotéis, restaurantes, academias de ginástica, escritórios e aeroportos são virtualmente idênticos. Num certo sentido habitam uma bolha sociocultural isolada das diferenças mais ásperas entre diferentes culturas nacionais... São certamente cosmopolitas, mas de maneira limitada e isolada.” [...] A mesmice é a característica mais notável, e a identidade cosmopolita é feita precisamente da uniformidade mundial dos passatempos e da semelhança global dos alojamentos cosmopolitas, e isso constrói e sustenta sua secessão coletiva em relação à diversidade dos nativos. Dentro de muitas ilhas do arquipélago cosmopolita, o público é homogêneo, as regras de admissão são estrita e meticulosamente (ainda que de modo informal) impostas, os padrões de conduta precisos e exigentes, demandando conformidade incondicional. Como todas as “comunidades cercadas”, a probabilidade de encontrar um estrangeiro genuíno e de enfrentar um genuíno desafio cultural é reduzida ao mínimo inevitável; os estranhos que não podem ser fisicamente removidos por causa do teor indispensável dos serviços que prestam ao isolamento e autocontenção ilusória das ilhas cosmopolitas são culturalmente eliminados – jogados para o fundo “invisível” e “tido como certo”.

BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. p. 53-55.

De acordo com o texto, é correto afirmar que a globalização estimulou

- a) a disseminação do cosmopolitismo, que rompe as fronteiras étnicas, quando todos são viajantes.
- b) um novo tipo de cosmopolitismo, que reforça o etnocentrismo de classe e de origem étnica.
- c) a interação entre as culturas nativas, as classes e as etnias, alargando o cosmopolitismo dos viajantes de negócio.
- d) o desenvolvimento da alteridade através de uma cultura cosmopolita dos viajantes de negócios.
- e) a emergência de um novo tipo de viajantes de negócios, envolvidos com as comunidades e culturas nativas dos países onde se hospedam.

Gabarito

1. B

Para as ciências sociais, pelo fato de existirem diversas culturas, não podemos chegar a um consenso do que seria a Justiça. Assim sendo, todas as nossas ações práticas dependem de uma predisposição para negociarmos uma vida em comum. Somente assim podemos conviver de forma pacífica com o diferente.

2. E

A afirmativa E é a única incorreta. As ideias de miscigenação acabaram por ocultar os conflitos raciais que já existiam no Brasil e que perduram até hoje.

3. A

Pierre Bourdieu retoma a abordagem durkheimiana sobre as categorias de classificação da sociedade, ao estudar a dominação masculina que ocorre em “modos de pensamento”. Assim, somente a alternativa [A] está correta.

4. D

A afirmativa A está incorreta, porque na indústria cultural a produção é posta à disposição da sociedade, mas de forma alienante, que não permite que ela possua real significado artístico. Além disso, neste contexto, a arte se torna mercadoria, e seu valor mercadológico se sobrepõe ao seu real valor cultural. A afirmativa B está incorreta, porque a capacidade de julgamento sobre a arte é diminuída no contexto da indústria cultural, assim como as representações de sociabilidade que ela poderia sugerir. A afirmativa C está incorreta, porque, além de não haver um aprimoramento do gosto estético (embotado no meio de tantas ofertas), há uma perda de capacidade de reflexão sobre a arte e seu significado. A afirmativa E está incorreta, pois mistura vários conceitos e os apresenta de forma errada. Na indústria cultural não há aprimoramento da formação do indivíduo. Os valores ficam mais dispersos e cria-se uma atitude conformista, pois não se percebem realmente os significados artísticos; assim, faltam elementos para o debate.

5. B

A globalização, em vez de estimular as relações culturais, criou algo que Catells chamou de sociedade em rede. Neste tipo de sociedade as pessoas deslocam-se pelos locais mais distantes, mas sempre encontrando o mesmo tipo de espaço, pessoas e relações sociais que têm em seu ponto de origem. Surge um novo tipo de etnocentrismo, o do cidadão global, que apesar de percorrer o mundo só consegue enxergá-lo dentro de uma ótica limitada e cosmopolita, baseada na vivência de hotéis, aeroportos, shoppings e escritórios, iguais em todos os lugares. A alternativa que corresponde a isto é a B.